

## **INGRESSO NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE): EM PAUTA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO.**

Elaine Mickelly de Lima Silva <sup>1</sup>  
Ana Lúcia Borba de Arruda<sup>2</sup>  
Catarina Cerqueira Santos <sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O direito à educação é um direito garantido na Constituição Federal de 1988 (CF/88), como apregoado no Art. 205: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Não há dúvidas que a promulgação da CF/88 trata-se de um grande marco no campo do debate ao direito à educação, entretanto, da garantia deste direito a sua efetivação na sociedade ainda percebe-se distanciamentos.

Sendo assim, compreendemos que a educação configurada como direito apresenta a necessidade de ser democratizada, a fim de que alcance a todos e não apenas a uma partícula da sociedade. O Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco (CAp/UFPE), foi fundado em março de 1958. Trata-se de uma escola federal de ensino básico. O CAp atua na educação básica na perspectiva de trabalhar com os pilares do ensino, pesquisa e extensão, bem como ser campo de estágio para os cursos das diversas licenciaturas ofertadas na Universidade Federal de Pernambuco.

No que concerne ao processo seletivo do Colégio de Aplicação, em 2017, é institucionalizado o Programa de Cotas, que visa garantir o ingresso de estudantes oriundos de escolas públicas. O objetivo da adoção das Cotas é promover a diversidade social do público atendido pela instituição, visto que o colégio tem em seu histórico

---

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Pedagogia. Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco.  
E-mail: [elaine.mickelly@ufpe.br](mailto:elaine.mickelly@ufpe.br)

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Política e Gestão da Educação. Centro de Educação da UFPE.  
E-mail: [ana.barruda@ufpe.br](mailto:ana.barruda@ufpe.br)

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Política e Gestão da Educação. Centro de Educação da UFPE.  
E-mail: [catarina.csantos@ufpe.br](mailto:catarina.csantos@ufpe.br)

alunos de grupos sociais da classe média e classe média alta, como destaca o Projeto Político Pedagógico do CAPs.

O presente trabalho surge em decorrência de perceber, enquanto estudante do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, baixa quantidade de produções que tenham o ingresso/acesso ao CAp/UFPE como foco de estudo, e, principalmente as recentes mudanças que aconteceram neste processo, ou seja, a aprovação na modalidade sorteio no âmbito da instituição. A pesquisa foi realizada utilizando a base de dados do Repositório Digital da Universidade Federal de Pernambuco (ATTENA), os descritores utilizados foram Democratização do Ingresso no Colégio de Aplicação.

Após perceber a necessidade de ampliar estudos que investigam a temática, para que, desta forma, seja possível contribuir com o campo da educação, conhecimento e das políticas públicas de acesso. A justificativa social se baseia na luta constante que os educadores brasileiros enfrentam para democratizar o acesso à educação e a ensino público gratuito e de qualidade, o atendimento às diferenças sociais e formação de sujeitos para a cidadania.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Neste estudo será adotada uma pesquisa de natureza qualitativa. Godoy (1995) ressalta a diversidade existente entre os trabalhos qualitativos e enumera um conjunto de características essenciais capazes de identificar uma pesquisa desse tipo, a saber: (1) o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; (2) o caráter descritivo; (3) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador; (4) enfoque indutivo.

Deste modo, a abordagem qualitativa melhor se adequa ao objeto de estudo, visto que é essencial para adquirir resultados consideráveis para a nossa análise e estruturação do trabalho proposto.

O campo escolhido para esta pesquisa é o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco, localizado na Av. da Arquitetura, s/n, dentro da Cidade Universitária no bairro da Várzea. O Colégio tem um IDEB crescente, desde 2007 até 2021, conseguindo a nota mais alta do Brasil no Ideb 2019 para o Ensino Médio, chegando até 7,35.

Os instrumentos de pesquisa utilizados são entrevista semiestruturada e análise documental. Sobre este último, é importante ressaltar que utilizamos os documentos do

Colégio de Aplicação: projeto político pedagógico; currículos e documentos comemorativos. Segundo Cellard (2008) a análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Os Colégios de Aplicação (CAp) surgem através do Decreto Federal nº. 9.053 de 12 de março de 1946, instaurado pelo então Presidente da República, Eurico Gaspar Dutra. Tal decreto prevê a criação de um Ginásio de Aplicação nas Faculdades de Filosofia do país, que foram fundados com o objetivo de servirem como laboratório educacional.

Segundo Benites (2006), os princípios que nortearam a criação destas escolas fizeram com que as mesmas sejam conhecidas ainda hoje, como “escolas-laboratório”, cujo objetivo tem sido oferecer espaços de construção e desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, de pesquisa e extensão aos alunos das universidades às quais são vinculadas.

Para o Ministério da Educação e Cultura (MEC) os Colégios de Aplicação tem sua funções baseadas na promoção da educação básica, desenvolvimento da pesquisa, experimentação de novas práticas pedagógicas, de pesquisa e extensão, formação de professores, implementação e avaliação de novos currículos e também capacitação docente, pois são campos de estágio. Segundo Kinpara (1997), os Colégios de Aplicação eram vistos como escola de elite, inacessíveis para a maioria da população, sendo assim, contribuindo para o atual estigma de que esta instituição seleciona os melhores alunos dentre as camadas mais altas da sociedade, ofertando então um ensino público de qualidade e excelência para um grupo seletivo.

Através dos dados obtidos no Projeto Político Pedagógico da instituição, compreendemos que o acesso à instituição era exclusivo de alunos que advinham de instituições privadas. Diante desta realidade, concluímos que o Colégio de Aplicação da UFPE oferta um ensino de qualidade, porém, exclusivo para a classe média e classe alta, não tendo abertura para ser direcionado a camadas populares.

Muito embora apresentado como colégio público, a partir dos dados levantados, fica exposto a *clientela* atendida pela instituição. Apesar das mudanças na legislação, através da extinção destes exames, até o ano de 2020, o CAp/UFPE permanecia com o rigor seletivo, que é característico dos exames admissionais, fazendo com que o Colégio

prosseguisse atraindo uma clientela específica de alunos, oriundos da classe média e classe média alta, cujos pais e responsáveis possuem bom nível de escolarização e possuem condições adequadas para garantir uma boa educação.

Outrossim, concluímos que a política pública revela uma ambiguidade intrínseca, o acesso ao Colégio de Aplicação através da modalidade sorteio é um passo necessário para avançarmos no processo de democratização da educação, todavia, também abarca opiniões divergentes da população que insere seus filhos em cursos preparatórios para enfrentarem exames admissionais para ingressarem no 6º ano do ensino fundamental no Colégio de Aplicação, uma escola de ensino público, que apesar de estar nessa posição, é repetidamente colocada em posição de prestadora de serviço a comunidade de considerável capital financeiro.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para a realização da análise de conteúdo deste trabalho, o procedimento utilizado para interpretar os dados segue o método de Bardin (1977) que perpassa pelas seguintes etapas: pré-análise, exploração do material, inferências e interpretação.

Analisamos as entrevistas e o corpus documental a fim de identificar as temáticas: ampliação do acesso, democratização do acesso através da modalidade sorteio e as formas de acesso ao Colégio de Aplicação.

Para interpretação será utilizado o método de triangulação, para Tuzzo (2016) a complexidade do mundo moderno exige uma complexidade de metodologias capazes de considerar os olhares e prismas sobre um mesmo objeto, que possui vários lados e muitas formas de ser contemplado e, por diversas vezes, impossível de ser visto em sua totalidade a partir de apenas um ângulo.

Para análise documental deste artigo foi utilizado o Projeto Político Pedagógico do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco, publicado no ano de 2016 pela instituição. Neste documento encontramos informações acerca da fundação do CAP, seus princípios formativos, currículo, processos de avaliação dos discentes, acessibilidade, organização administrativa e o foco desta pesquisa: as políticas de acesso ao Colégio de Aplicação.

Foram entrevistados 02 (dois) profissionais que trabalham no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco, a saber, o Diretor da instituição e umas da Assistentes Sociais. As respostas serão analisadas de forma individual de forma elencada e descritiva, as questões das entrevistas serão apresentadas em formato

sequencial, igualmente como foram enviadas aos entrevistados, para que assim, seja estabelecida coesão e coerência na análise das respostas obtidas. O roteiro da entrevista foi pensado com direcionamento para cada área de atuação.

Através das entrevistas realizadas com os profissionais do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco, comprovamos que a excelência do Colégio está pautada na sua exclusividade. A oferta de igualdade, equidade e mesmas oportunidades é urgente quando nos referimos a educação pública, as correntes da meritocracia não são cabíveis neste espaço.

A modalidade de acesso ao Colégio de Aplicação via sorteio viabiliza o acesso de camadas mais populares a instituição e também viabiliza uma diversidade e heterogeneidade no público atendido pela instituição. O primeiro passo foi dado com a legitimação da Política de Cotas, e tem sua continuidade com o sorteio público, onde todos têm a mesma oportunidade de ingressar na instituição. Não existe avaliação por mérito, não existem exames admissionais, não existem cursos preparatórios. Existe um Colégio público, onde todos possuem a mesma possibilidade de acesso.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos dados levantados, compreendemos a desproporção no acesso de alunos de camadas mais pobres ao Colégio de Aplicação com a modalidade de ingresso sendo avaliações admissionais. Percebemos também que a instituição era destinada a um público específico, abastado financeiramente, e pertencente à classe média e classe média alta do estado da Região Metropolitana do Recife.

Através das análises da nossa pesquisa, foi percebido que a modificação na modalidade de ingresso ao Colégio de Aplicação para o sorteio vem promovendo diversidade e heterogeneidade ao corpo discente do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco, alcançando estudantes que antes não tinham possibilidade de ingressar na instituição. É necessária efetivação da permanência, não apenas na perspectiva da assistência financeira, que é de suma importância, mas também a assistência no viés pedagógico, dando continuidade às oficinas ofertadas, e levando em consideração o currículo diferenciado da instituição.

Destacamos adicionalmente que a mais recente versão do Projeto Político Pedagógico do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco data do ano de 2017, ressaltando a imperativa e imediata necessidade de sua revisão para

alinhar-se às emergentes transformações. Esse é um passo para a concretização de uma educação de qualidade para todos, onde os estudantes tenham a mesma chance de ingressar em uma instituição de prestígio social e intelectual. É importante que a luta pela democratização do acesso a uma educação pública de qualidade prossiga, pois, ainda existe um grande caminho a ser trilhado.

**Palavras-chave:** Direito à Educação. Democratização do acesso. Formas de ingresso. Colégio de Aplicação. UFPE.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa. **Portugal: Edições**, v. 70, 1977.

BENITES, L. N. **Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Processos Inclusivos:** trajetórias de alunos com necessidades educativas especiais. 2006. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008 (Coleção Sociologia).

COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Projeto Pedagógico do Colégio de Aplicação da UFPE**, V. 2 ,2016. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39038/0/PP+CAp+mar%C3%A7o+2020.pdf/cb5990b2-55ed41df-b35a-9913c738bd47>. Acesso em: 22 ago. 2023.

FEDERAL, Senado. Constituição. **Brasília (DF)**, 1988.

GODOY, Arilda S., **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**, In Revista de Administração de Empresas, v.35, n.2, Mar./Abr. 1995a, p. 57-63.

KINPARA, M.M. **Colégio de aplicação e a prática de ensino:** questões atuais. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas. Campinas: UNICAMP, 1997.

TUZZO, Simone Antoniaci; BRAGA, Claudomilson Fernandes. **O processo de triangulação da pesquisa qualitativa:** o meta fenômeno como gênese. 2016.